

UNIÃO DE ESCOLAS SUPERIORES PARAÍSO

**CANTIGAS E BRINCADEIRAS DE RODA: O LÚDICO
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

MONALISA SILVA SOARES BUENO

ORIENTADORA: PROF^a EDYNA MALDI BORGES

**São Sebastião Do Paraíso – MG
2009**

CANTIGAS E BRINCADEIRAS DE RODA: O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MONALISA SILVA SOARES BUENO

**Monografia apresentada à UNIESP - União de
Escolas Superiores Paraíso, como parte dos
requisitos para a obtenção do título de Licenciatura
em Pedagogia.**

Orientadora: Profª Edyna Maldi Borges.

**São Sebastião Do Paraíso – MG
2009**

CANTIGAS E BRINCADEIRAS DE RODA: O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

AValiação: () _____

Professor Orientador

Professor Avaliador da Banca

Professor Avaliador da Banca

São Sebastião do Paraíso – MG

2009

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, exemplos de amor incondicional e incansável presença e incentivo para que minhas conquistas se tornassem possíveis:

“Obrigada por vocês existirem e por serem mais que apenas pais biológicos.

Obrigada pela dedicação, pela amizade, pelo companheirismo e pela confiança.

Obrigada pelos ensinamentos, pelos sermões e, principalmente, pelos exemplos.

Obrigada pelas preocupações, sei que muitas vezes fui (e ainda sou) para vocês causa de inapetência e insônia.

Obrigada pela caminhada, pela luta, pela lida.

Aprendi com vocês a ter coragem, a não desanimar e, só por consequência, a saborear a vitória.

Deus abençoe a vocês e a mim também, dando-me a alegria de tê-los sempre ao meu lado nesta minha caminhada que continua... Amo vocês!”

Ao meu marido e meu filho: Hoje vislumbrando meu passado e meu presente – tenho condições para avaliar serenamente aquilo que realmente pode realizar uma mulher. Não é bem toda a riqueza, mas, sobretudo, o amor de um filho. E muito mais do que tudo isso é o amor de vocês que realmente me realiza como mulher, mãe e como criatura humana. Meus amores: vocês são a razão de todo o meu esforço....

A minha irmã, minha amiga.... que com sua amizade e alegria, torna esta minha vida atribulada mais feliz.

Minha família, o meu refúgio, meu nicho e meu mundo encantado, a todos dedico este trabalho com muito amor e carinho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a DEUS, meu maior AMIGO por tudo que ELE tem me dado e me orientado para o caminho da verdade. Além de me iluminar, me dando vida, saúde e inteligência para conseguir estudar e conseguir levar meus conhecimentos até as pessoas que de mim necessitam;

À minha orientadora Professora Edyna Maldi Borges pela imprescindível colaboração em me apoiar, incentivar, enfim, permitir o avanço e evolução deste trabalho:

“Agradecer é admitir que houve um momento em que se precisou de alguém; é reconhecer que o homem jamais poderá lograr para si o dom de ser auto-suficiente. Ninguém e nada cresce sozinho; sempre é preciso um olhar de apoio, uma palavra de incentivo, um gesto de compreensão, uma atitude de amor.”

Àquelas pessoas que sempre estão presentes em meu caminho me apoiando, me agradecendo, me motivando, em especial as amigas do Curso sem exceção, que tive o prazer de conviver durante esses anos.

Nós somos música

Em tudo há música....

Basta que se saiba e se queira ouvir!

No som da gota do orvalho que cai,

Na folha que rola levada pelo vento

No vento que assobia uma canção...

No riso cristalino da criança ao despertar,

No chilrear da passarada no arvoredo,

No sussurro do casal de namorados,

No burburinho das crianças na escola,

No ladrar do cão à distância...

No miado manhoso do gato a se esfregar,

Nos sons da cozinha na hora do jantar....

No apito do trem distante a passar....

No som do navio ao longe,

a se despedir do cais....

Até mesmo no zumbido da bala perdida...

Há musicalidade no ar....

Na natureza tudo parece a expressar...

Ao som de notas musicais!

A vida parece cantar...

Ao mesmo tempo que somos ouvintes

Da música da VIDA,

Dela somos os executores...

Somos a própria música do Criador!

Nós somos MÚSICA!

Fatinha Mussato

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	7
RESUMO	8
INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I – MÚSICA E APRENDIZAGEM	11
1.1 APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	11
1.1.1 Definição de aprendizagem.....	11
1.1.2 O aprender na Educação Infantil.....	13
1.2 DEFININDO MÚSICA E SEUS PRINCIPAIS OBJETIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	18
1.3 FATORES POSITIVOS PROPORCIONADOS NA APRENDIZAGEM COM MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	23
CAPÍTULO II – ENTRE O SOM E O SILÊNCIO: Tique-Taque	31
2.1 PRELIMINARES.....	31
2.2 FUNDAMENTOS PRÁTICOS DA INICIAÇÃO MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	33
2.3 O EDUCADOR E O ENSINO DA MÚSICA.....	36
2.4 MÚSICA VIVA: CONSTRUINDO OS INSTRUMENTOS.....	40
CAPÍTULO III – CANTIGAS E BRINCADEIRAS-DE-RODA: O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	43
CONCLUSÃO	54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	56

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EVA – Etil Vinil Acetato

MEC – Ministério da Educação e Cultura

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PVC – Policloreto de Vinilo

RESUMO

A música na vida do ser humano é tão importante como real e concreta, por ser um elemento que auxilia no bem estar das pessoas. No contexto escolar, a música tem a finalidade de ampliar e facilitar a aprendizagem do educando, pois ensina o indivíduo a ouvir e a escutar de maneira ativa e refletida. A criança que consegue desenvolver pouco a pouco a apreciação sensorial aprende a gostar ou não de determinados sons e passa a reproduzi-los e a criar novos, desenvolvendo sua imaginação. A boa música harmoniza o ser humano, trazendo-o de volta a padrões mais saudáveis de pensamento, sentimento e ação. Desta forma, a música é extremamente importante na Educação Infantil. Portanto, o presente trabalho teve como objetivo geral estudar a música no contexto da Educação Infantil através de atividades com cantigas e brincadeiras de roda. Justificou-se o tema pelo simples fato de vivência e observação deste tipo de trabalho no dia-a-dia, que é considerado de extrema importância para o desenvolvimento global da criança de 0 a 6 (seis) anos. A pesquisa foi trabalhada através de um levantamento bibliográfico, em que foram consultados livros, revistas, artigos e CDs que tratam do assunto.

INTRODUÇÃO

A música está ligada ao ser humano desde muito cedo e que sem ela o mundo se tornaria vazio e sem espírito.

A música é uma arte que vem sendo esquecida, mas que deve ser retomada nas escolas, pois ela propicia ao aluno um aprendizado global, emotivo com o mundo. Na sala de aula, ela poderá auxiliar de forma significativa na aprendizagem.

É necessário que os professores se reconheçam como sujeitos mediadores de cultura dentro do processo educativo e que levem em conta a importância do aprendizado das artes no desenvolvimento e formação das crianças como indivíduos produtores e reprodutores de cultura. Só assim poderão procurar e reconhecer todos os meios que têm em mãos para criar, à sua maneira, situações de aprendizagem que dêem condições às crianças de construir conhecimento sobre música.

A música é um instrumento facilitador do processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento global, portanto deve ser possibilitado e incentivado o seu uso em sala de aula.

Pensando assim, justifica-se o tema em pelo simples fato de vivência e observação deste tipo de trabalho no dia-a-dia, que é considerado de extrema importância para o desenvolvimento global da criança de 0 a 6 (seis) anos.

A pesquisa terá como objetivo geral estudar a música no contexto da Educação Infantil através de atividades com cantigas e brincadeiras de roda. E como objetivos específicos:

- Estudar a definição de aprendizagem;

- Mostrar o aprender na Educação Infantil;
- Retratar a música: definir música, seus objetivos na Educação Infantil, fatores positivos proporcionados na aprendizagem com a música na Educação Infantil;
- Distinguir entre o som e o silêncio;
- Mostrar a iniciação da música na Educação Infantil;
- Relatar o educador no ensino da música;
- Mostrar e estudar as cantigas e brincadeiras-de-roda na Educação Infantil.

A pesquisa será trabalhada através de um levantamento bibliográfico, em que serão consultados livros, revistas, artigos e CDs que tratam do assunto.

1 MÚSICA E APRENDIZAGEM

As crianças estão mais ativas e mais capazes de lidar com as coisas de seu mundo, se lhes forem oportunizado um ambiente propício. Como vive-se contextos culturais e históricos em permanente transformação, as crianças também participam dessa mudança e são modificadas com as experiências deste mundo que é dinâmico. Um grande desafio que temos que enfrentar é de que elas são diferentes e que essa diferença não deva ser desprezada.

(CRAIDY, 2001, p. 20)

1.1 Aprendizagem Na Educação Infantil

1.1.1 Definição De Aprendizagem

A procura de uma explicação satisfatória de como os humanos aprendem, tem sido uma questão importante há bastante tempo. O estudo científico sobre a aprendizagem era realizado essencialmente por psicólogos. Algumas definições de aprendizagem evitavam, no entanto, o problema de especular sobre a aprendizagem e sua relação com as mudanças que ocorrem no sistema nervoso.

A aprendizagem é um resultado da estimulação ambiental sobre o organismo maturo, que se expressa sob a forma de uma mudança particular no desempenho. Por esse motivo, alguns autores consideram que o desenvolvimento resulta da interação de dois fatores: maturação e aprendizagem. Faremos, agora, algumas considerações sobre a aprendizagem (GOULART, 1982, p.77).

O segundo processo responsável pelo desenvolvimento é a aprendizagem, que resulta da estimulação ambiental sobre o organismo.

A aprendizagem é conceituada por leigos para referir-se a fenômenos que ocorrem na classe, como conseqüência do ensino. Entretanto, aprendizagem tem sentido muito mais amplo refere-se aos hábitos que formamos, como escovar os dentes, parar quando o sinal de trânsito está vermelho, aos afetos que passamos a dedicar às pessoas e às coisas, à assimilação de valores culturais como andar de vestido, respeitar os mais idosos, etc.

“A aprendizagem está associada a todo o âmbito do desenvolvimento humano: aprende-se a comer certos pratos, aprende-se a ter vontades, interesses, a amar, odiar e temer, adquirem-se traços de personalidade, aprendendo” (GOULART, 1982, p.77).

A aprendizagem, graças ao seu caráter cumulativo, tende à perfeição, isto é, traduz-se em evidência comportamental cada vez mais complexa e adaptada. Como por exemplo, adaptação não tem sentido moral, podendo-se dizer que o mentiroso que aprende a ludibriar os outros cada vez melhor, está tornando sua aprendizagem da a mentira progressivamente adaptada.

Desta forma devido a aprendizagem ser cumulativa, está sempre apoiada em comportamentos aprendidos menos complexos que o atual.

A aprendizagem não é:

- Uma tendência inata de resposta: reflexo, instinto ou tropismo. Apenas disso, aprendizagem pode estar associada a estas tendências: há caso sem que aprender é condicionar reflexos, e há situações em que não se pode dissociar aprendizagem e instinto; é o caso do fenômeno da impressão, que se apresenta quando gansos, 16 horas após seu nascimento, identificam uma pessoa ou um retalho ou ainda um modelo mecânico como a figura materna e seguem-no, num procedimento instintivo.
- Um comportamento temporário, efeito de drogas, de fadiga, de doença. A aprendizagem tem relativa permanência, não sendo passageira como outras mudanças de comportamento.

Mesmo quando algo aprendido é esquecido, sua recuperação é facilitada, pois a quantidade de treino necessária é inferior à que foi necessária à aquisição do aprendido.

-Maturação.

Enquanto a maturação se refere a mudanças estruturais, orgânicas, devidas aos efeitos do tempo ou da idade, a aprendizagem se refere a aspectos funcionais e resulta da estimulação ambiental.

Para que haja aprendizagem, é indispensável que o organismo esteja maturo.

Associada à motivação e às bases oferecidas pela experiência anterior, a maturação é responsável pela prontidão, que é uma condição indispensável para que ocorra a aprendizagem (GOULART, 1982, p.78).

Sendo assim, só se verifica aprendizagem quando se encontram reunidas determinadas condições para a maturação neurológica. Para que a criança aprenda é necessário que tenha condições favoráveis para o seu desenvolvimento, e nem todas as crianças aprendem dos mesmos modos.

1.1.2 O Aprender Na Educação Infantil

Segundo Cuberes (2002), a Educação infantil é uma fase na vida do indivíduo que abrange de 0 a 6 (seis) anos de idade.

A Educação Infantil é um complemento junto à família no desenvolvimento e na educação das crianças.

Os meninos e as meninas na Educação Infantil aprendem comportamentos, destrezas, hábitos e conhecimentos, de maneiras muito variadas. Segundo PALÁCIOS (1991), podemos considerar a existência de diversos caminhos, diferentes maneiras de aprender, cada uma destacada por referentes teóricos variados:

1. A experiência com os objetos

O processo de conhecimento das crianças inicia sempre, desde pequenas, com uma infinidade de objetos. Tal como destaca PIAGET (apud BASSEDAS, 1999,

p.25) a criança conhece quando atua sobre os objetos, quando pratica ações sobre os objetos. Quando o bebê de quatro meses consegue segurar um objeto, aplica o que o investigador denomina esquema de ação, o qual poderíamos definir como o que sabe fazer, naquele momento, com os objetos. À medida que tenha experiências com os objetos, esses esquemas serão ampliados, diversificando-se e coordenando-se até chegar a condutas que já poderíamos denominar condutas complexas diante das coisas que são próprias das crianças de um ano e meio. “Essa exploração e experimentação, proporcionam-lhe um conhecimento do mundo que a envolve, como por exemplo as características dos objetos (os que têm gosto, os que fazem ruídos, os que a mãe xinga quando toca, os que se movem, os que rolam...), as relações que podem ser estabelecidas entre os objetos e as situações” (BASSEDAS,1999, p.28).

Por meio desses processos, que Piaget denomina assimilação, aplicação do mesmo esquema a diferentes objetos e situações e acomodação, pequenas mudanças que a criança introduz nos esquemas para adaptar-se a situações diferentes, a criança pequena da etapa sensório-motora faz uma aprendizagem do mundo que a envolve e aprende a resolver as situações com as quais convive, à medida que vai colocando em prática esquemas cada vez mais complexos para indagar e intervir na realidade.

No decorrer de toda infância, a atividade sobre os objetos será muito importante.

2. A experiência com as situações

A criança pequena também vive muitas experiências relacionadas com as situações da vida cotidiana. Assim, tanto as situações como as rotinas da vida cotidiana servem para fazer uma representação de cenas que possuem uma lógica,

uma sucessão determinada e que sempre estão presentes de uma maneira muito similar.

Através de tais situações, a criança aprende a identificar os objetos que são previsíveis de encontrarem-se em determinados lugares (é estranho encontrar uma escova de dentes na cozinha), a maneira como as coisas estão habitualmente situadas no espaço (as cadeiras encostadas ou abaixo da mesa, os quadros na parede) e também a sucessão temporal de determinadas situações (primeiro tira-se as fraldas sujas; depois, limpa-se o bumbum; depois se põe fraldas limpas e começa-se a vestir a criança; ou, para passear, primeiro põe o casaco, em seguida o gorro/boné e, finalmente, pega-se o carrinho em que vai a criança, abre-se a porta, etc.) (BASSEDAS, 1999, p.27).

Portanto, as experiências reiterativas ajudam no estabelecimento desses esquemas de conhecimento que permitem à criança conhecer as situações mais prósperas. Por isso, é importante haver experiências variadas na vida diária das crianças dessa idade, mas com um certo componente de reiteração e de rotina que contribua para dar-lhe segurança e uma certa sensação de controle sobre os acontecimentos cotidianos.

Em suma, pode-se ver que os meninos e as meninas dessa idade aprendem muitas coisas importantes por meio de sua própria participação nas situações mais habituais e cotidianas; que lhe servirá para continuarem conhecendo o mundo que os envolve.

3. Os prêmios e os castigos

A criança depara-se com muitas situações, como sorriso, um abraço, ou castigadas, como indiferença, uma cara brava, e isso serve para que aprendam quais são os limites a partir dos quais as suas condutas não são aceitas. É muito comum assistir-se a desentendimentos entre professores e alunos, entre pais e filhos, nos quais os pequenos tentam pôr à prova os limites que lhes são dados e amplia-los em benefício próprio para conseguirem fazer o que não lhes é habitualmente permitido.

Nesse sentido, pode-se aprender que, às vezes, há coisas que se pode negociar, se há uma atitude responsável de ambas as partes. É preciso evitar os castigos que repercutem de maneira negativa na auto-estima e na própria segurança.

4. A imitação

Os meninos e as meninas da etapa da educação infantil, muitas vezes, aprendem por imitação daquilo que vêem e vivem ao seu redor. As crianças imitam as expressões, a maneira de agir, as atitudes, os comportamentos dos pais, educadores, professores.

Igualmente, todos sabemos que a experiência também dará às crianças elementares repeti-las.

Assim, através da imitação, as crianças podem aprender com as pessoas que para elas são modelos a controlar e a representar situações vividas, bem como vivê-las.

5. A aprendizagem por meio da criação de andaimes e a aprendizagem compartilhada

A criança dessa idade recebe muitas influências das pessoas a rodeiam, tanto dos adultos como de crianças maiores e, portanto, dos mais capazes que ela. As interações que se estabelecem nas situações da vida cotidiana entre a pessoa adulta e a criança (comer, vestir) e nas situações que poderíamos denominar de situações de aprendizagem propriamente ditas (desenhar, recortar, olhar livros, cantar uma canção) têm algumas características definidas, nas quais o adulto faz determinadas ações e a criança faz outras. Em geral, trata-se de uma aprendizagem compartilhada, em que ambos têm um papel que se diversifica no decorrer da interação (BASSEDAS, 1999, p.28).

Assim, os momentos em que o adulto permite que a criança participe das situações ou a convida para participar, sabendo que será capaz de obter sucesso para com sua atuação, servem para estimular o desenvolvimento do menino ou da

menina. Dessa forma, a forma, a pessoa adulta está atuando na zona de desenvolvimento potencial da criança, oferecendo-lhe um contexto compartilhado, no qual ela possa fazer coisas sozinha que lhe permitam avançar nas suas capacidades, partindo daquilo que já sabe.

Essa maneira de estar em interação, algumas vezes, é explicada por BRUNER (apud BASSEDAS, 1999, p.28) através da metáfora do “ andaime” que se utiliza na construção de edifícios. Um edifício não é construído sobre nada: os materiais utilizados podem apoiar-se em estruturas sólidas, já construídas anteriormente; são montadas andaimes que permitem adaptar-se e subir até o ponto que já está construído; ao mesmo tempo, apoiados nos andaimes , pode-se continuar levantando por suas alçadas e, também, avançar no desenvolvimento da edificação. Quando a construção acabar, os andaimes são todos retirados, mas o edifício não poderia ter sido construído sem o seu apoio.

Podemos encontrar um exemplo de todo esse processo em uma situação muito habitual, como naquela em que o pai está explicando um determinado conto à sua filha de um ano e meio. Tratando-se de contos populares, eles vêm acompanhados de canções, muito simples, mas bastante atrativas para as crianças pequenas, e também por uma série de gestos de acompanham a explicação. No primeiro momento em que o pai explica o conto, não atrai mais do que uma certa atenção de sua filha, o que não é muito difícil de conseguir, já que a situação é o suficientemente motivadora para a menina. Ela dispõe, do ponto de vista de maturação neurológica, das capacidades necessárias para conseguir dispensar essa atenção. Neste momento, o adulto atua, adotando um papel de protagonista. À medida que o pai tenha explicado o conto várias vezes, a menina começa a lembrar alguns dos gestos ou alguma parte da canção. O pai convida-a a participar da narração, sempre parando, de momento em momento, e auxiliando-a a fazer os gestos necessários. A ajuda que o pai lhe oferece é cada vez mais simples, até o ponto em que a menina é capaz de explicar partes do conto totalmente sozinha. O pai anima a menina. Serve de modelo, reforça positivamente o esforço feito de u jeito ou de outro; e assim ela vai, aos poucos, aprendendo a reproduzir, totalmente sozinha, uma história com seqüência temporal, gestos e canções que fazem parte do conto (BASSEDAS, 1999, p.29).

Esse tipo de interação permite que a criança aprenda e avance em suas capacidades.

Desta forma, à medida que a criança vai adquirindo mais competência, deve-se diminuir a ajuda e aumentar as exigências, para avançar, desde uma prática muito orientada, até chegar-se a uma ajuda mais indireta para ela conseguir uma prática autônoma.

Sintetizando, vê-se que uma relação positiva, construída entre as pessoas adultas e as crianças, é um dos elementos imprescindíveis para a obtenção de novas aprendizagens estimuladoras das capacidades que as crianças apresentam. E são situações globais que permitem pôr em prática e aprender estratégias diferentes para incrementar a aprendizagem e progredir no caminho para chegar a tornar-se um adulto.

A Educação Infantil é um lugar que por muito tempo vai levar as crianças a descobrirem o mundo.

E a música seria uma boa motivação para esta descoberta, para a aprendizagem na Educação Infantil?

Veremos esta questão no item 1.3.

1.2 Definindo Música E Seus Principais Objetivos Na Educação Infantil

Quem não se lembra das cantigas infantis, das brincadeiras de roda e das recordações que elas trazem?

Pois bem, é através da música que se cria e se mantém as primeiras relações vinculares.

Eis algumas definições de música:

Para Craidy e Kaercher (2001), a música representa uma atividade eminentemente social; é uma abertura para o outro e uma maneira de enriquecimento social.

Já o Referencial Curricular para a Educação Infantil (1998) ressalta que a música é a linguagem que traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar:

- a) Sensações;
- b) Sentimentos;
- c) Pensamentos.

Por meio:

- a) da organização;
- b) do relacionamento expressivo entre o som e o silêncio.

Devido a essa qualidade a música está presente em todas as culturas em diversas manifestações, tais como festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas, etc., proporcionando sempre, dentre outras aquisições, a integração entre os aspectos:

- a) sensíveis;
- b) afetivos;
- c) estéticos;
- d) cognitivos;
- e) de integração e comunicação social.

Estes aspectos conferem caráter significativo à linguagem musical, que representa uma das formas de expressão humana.

Este caráter significativo, por si só, justifica a presença da música no contexto da educação, de modo geral, e na Educação Infantil, particularmente. Mas, quais os objetivos do trabalho com música na Educação Infantil? E as atividades?

Abaixo um quadro com os objetivos do trabalho com a música para as crianças de diferentes faixas etárias na Educação Infantil.

Quadro 1: Objetivos do trabalho com a música

FAIXA ETÁRIA	OBJETIVOS DO TRABALHO COM MÚSICA
Zero a três anos	a) Ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais. b) Brincar com a música, imitar, inventar e reproduzir criações musicais.
Quatro a seis anos	a) Explorar e identificar elementos da música para se expressar, interagir com os outros e ampliar seu conhecimento do mundo. b) Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio de improvisações, composições e interpretações musicais.

Fonte: CRAIDY, 2001, p. 128.

Veja a seguir algumas atividades que podem ajudar os educadores a alcançar esses objetivos.

Como já foi falado, a música é muito importante no desenvolvimento da criança.

Pensando nisso, há algumas atividades que podem ser desenvolvidas para que o educador consiga atingir, com os alunos, os objetivos propostos para o trabalho com música na Educação Infantil.

Primeiramente, as atividades devem ser similar aos objetivos e adequadas à idade e à fase do desenvolvimento em que a criança encontra-se.

No quadro a seguir serão apresentadas algumas sugestões de atividades conforme a faixa etária.

Quadro 2: Atividades de acordo com a faixa etária da criança

FAIXA ETÁRIA	ATIVIDADES
zero a três anos	<ul style="list-style-type: none"> a) Cantar para elas. b) Produzir sons vocais diversos. c) Imitar vozes de animais, ruídos, palmas e batidas. d) Embala-las, dançar com elas. e) Brincar de roda, cirandas. f) Brincar com brinquedos sonoros, instrumentos como chocalhos, guizos, blocos, sinos e tambores. g) Propor a escuta musical.
Quatro a seis anos	<ul style="list-style-type: none"> a) Trabalhar a audição. b) Propiciar contato com obras musicais. c) Ouvir música sem texto. d) Integrar poesia e música. e) Apresentar música de outros países.

	<ul style="list-style-type: none"> f) Distinguir entre barulho e música. g) Valorizar o silêncio. h) Proporcionar diferentes alturas de sons. i) Ligar gestos e movimentos corporais ao trabalho musical. j) Trabalhar sons que sugiram atividades, ações, animais etc. k) Propor jogos de improvisação. l) Sonorização de histórias.
Outras sugestões	<ul style="list-style-type: none"> a) Confeção de instrumentos, tais como: reco-reco, pauzinhos, platinela, coquinhos, chocalhos, tambores, ferraduras, pregos etc. b) Pesquisar e explorar sons. c) Acompanhar ritmos. d) Estimular a formação de bandinha. e) Executar uma música. f) Formação de corais musicais.

Fonte: CRAIDY, 2001, p. 130.

Com base nas idéias explicitadas no Referencial Curricular para a Educação Infantil (1998, v.3, p. 67), ao desenvolver um trabalho com música na Educação Infantil, o educador deve procurar:

- a) Propor atividades que despertam efetivamente o interesse das crianças.
- b) Possibilitar que os mais tímidos participem apenas quando se sentirem seguros.
- c) Permitir que as crianças repitam a música quantas vezes desejarem, sem a preocupação de que decorrem a letra.

- d) Evitar o uso da música como uma rotina, sem significado.
- e) Interromper a atividade sempre que notar que o interesse está diminuindo.
- f) Evitar o uso das atividades musicais (danças, bandinhas, corais etc) para exibição aos pais.
- g) Sensibilizar-se em relação às questões inerentes à música.
- h) Reconhecer a música como linguagem, cujo conhecimento se constrói.
- i) Entender e respeitar como as crianças se expressam musicalmente em cada fase e, com base nisso, fornecer os meios necessários (vivências, informações e materiais) para o desenvolvimento de sua capacidade expressiva.

Como se pode verificar há um universo imenso a ser explorado em relação ao movimento e à música como linguagem para prática da educação infantil.

1.3 Fatores Positivos Proporcionados Na Aprendizagem Com Música Na Educação Infantil

Logo no início de vida de uma criança quando esta aprende através da música combinando sons, ela já consegue compreender os sons de uma cultura e capturar as aprendizagens através das trocas sociais.

Quando a mãe ensina para o seu filho a canção “Atirei um pau no gato” ao mesmo tempo que se aproxima dele pelo clima afetivo que o canto propicia, está de forma preparando o seu afastamento, porque sua aprendizagem vai possibilitar sua integração na cultura. É nesse movimento de aproximação e afastamento que a criança aprende a conhecer a si mesmo e aos outros, utilizando a música como uma fonte de vínculos e de aprendizagens afetivas e sociais (MAFFIOLETTI apud CRAIDY, 2001, p. 130)

Assim, com essa iniciação da criança ao mundo, através de sua mãe, e pela música, confirma-se que quando ela começa sua vida escolar, a música é uma grande aliada na adaptação do novo espaço e de sua nova etapa de vida. A música faz com que a criança se sinta segura e forme os primeiros vínculos essenciais com o novo ambiente, tornando-o aconchegante e familiar, ou seja, a criança não se sentirá um “bichinho” fora de sua casinha.

Portanto, a gênese da musicalização se dá ainda em casa, quando é oferecido a criança alguns brinquedos como tamborim, chocalhos, violinhas; de canções de ninar; canções de roda. E na escola deverá ocorrer o direcionamento deste interesse para o desenvolvimento de outros aspectos ligados à criança como a criatividade, lateralidade, coordenação motora, lógica, etc.

Desta forma, cabe ao educador estimular a criança a desenvolver a expressão infantil, através da música somada ao movimento corporal.

Pode-se perceber que quando alguém escuta um som complementa com o corporal, na criança ocorre o mesmo. E a combinação desses dois elementos permite ter sensações e emoções, sendo de grande valia para a vida da criança na Educação Infantil.

A criança interage ativa e criativamente com a música, construindo seu percurso e elaborando seu conhecimento. Aprendendo a ouvir a cultura musical infantil, ou seja, conhecendo, entendendo e respeitando o modo como percebem e se expressam, será possível ampliar e enriquecer o trabalho musical que se pretende desenvolver (Referencial Curricular para a Educação Infantil, 1998, p. 174)

A iniciação musical na Educação Infantil estimula áreas do cérebro da criança que vão beneficiar o desenvolvimento de outras linguagens. Além, é claro, de criar um ambiente divertidíssimo, ou seja, aprender cantando é uma alegria, um prazer. Não estressa a criança, não estressa o professor, assim haverá uma relação gostosa, prazerosa.

A Educação Musical na Educação Infantil age como um importante mediador no desenvolvimento de habilidades físicas, mentais, verbais, sociais e emocionais da criança, tendo como característica própria a liberdade de criar e adaptar, e conseqüentemente sua aprendizagem será bem mais facilitada, pois a música desperta novos conhecimentos para a vida da criança. Através do trabalho com a

música chega-se a um “desenvolvimento global que possibilita a criança usar toda sua capacidade para uma aprendizagem de acordo com seu ritmo, tendo como ponto de partida, seu próprio corpo” (CUNHA, 2002, p. 68).

A Educação Infantil é a porta de entrada para a linguagem musical, que é trabalhada no sentido de contribuir para que o processo de crescimento e conhecimento do mundo aconteça de um modo sensível e harmônico.

Para Silveira (2004) o desenvolvimento do cérebro ocorre mais rápido nos primeiros anos de vida da criança. O desenvolvimento sadio do mesmo atua sobre a capacidade cognitiva. Quando esta capacidade é ativada pelas funções como linguagem, matemática, arte, música ou atividade física facilitam para que as crianças desenvolvam seu potencial e sejam futuros adultos inteligentes, confiantes e articulados.

Através dos ambientes enriquecidos e estimulados com recursos materiais, prática de exercícios físicos e uma alimentação saudável há uma enorme influencia no desenvolvimento da memória e da aprendizagem.

Para que a memória funcione de modo correto, eficazmente no processo de informação é necessário que haja uma busca da conciliação dos dois hemisférios, equilibrando o uso de nossas potencialidades. E, também é de extrema importância manter a atenção ativada, já que o ser humano se distrai com muita facilidade. Assim, recorrer ao trabalhar com a música na Educação Infantil pode ajudar nesse processo, pois quando é usada significamente diminui o ritmo cerebral, e contribui para a equilibração no uso dos hemisférios cerebrais.

Para Varela (apud MORAES, 2003, p. 56),

o cérebro não é a única estrutura responsável pela construção do conhecimento. Ele é parte da estrutura pela qual a cognição opera. Cognição é o processo de conhecer. E conhecer não é somente pensar,

raciocinar e medir, esse processo é muito mais amplo, pois a vida é dinâmica. E para que essa dinâmica seja perfeita, também, são necessárias a percepção, a ação e a emoção.

Portanto a música é a grande colaboradora no processo de construção do conhecimento. Ela desperta esses elementos que são de suma importância nesse processo.

Daí a importância da Educação procurar desafiar a curiosidade de nossas crianças, levá-las a refletir, a desejar e a querer investir a sua energia psíquica e o seu tempo na descoberta de algo novo e desafiante, para que elas possam incorporar em suas memórias as sensações de prazer e de bem-estar. É esta memória do prazer em aprender materializada em seu corpo que, certamente, a levará a continuar aprendendo ao longo da vida, a estar com o espírito sempre aberto às possibilidades de aprendizagens contínuas (MORAES, 2003, p. 67).

A citação acima explica o importante papel da educação nos primeiros anos de vida do indivíduo.

Os educadores precisam estar atentos aos sinais que as crianças enviam a eles, seja de interesse, seja de desmotivação. É extremamente interessante viabilizar experiências estimulantes, prazerosas e ricas. Desta forma, “a música para aquele que executa como para o que ouve, é uma informação auditiva organizada e ajuda a organizar a mente que escuta, reduzindo assim o estresse e a desordem psíquica” (MORAES, 2003, p. 71).

Portanto, nesse processo de novos desafios, a música é bem vinda, já que ela tem o poder de disciplinar, reorganizar o indivíduo como um todo.

A música é para a criança uma espécie de sintonizador, que a levaria a uma sintonia limpa, e conseqüentemente levá-lo-ia a novas e inúmeras aprendizagens no presente e no futuro, pois a criança sentirá a necessidade de aprender mais e mais pelo fato de estar aprendendo prazerosamente.

Assim, se a música fosse aproveitada de modo certo pela Educação (como foi visto no item 1.2), como forma de verdadeira aprendizagem ela harmonizaria o ser humano a coordenar sua consciência.

Educar as crianças desde a mais tenra idade em um ambiente enriquecedor, estimulando a linguagem falada, cantada, escrita criando um clima estruturado com afetividade diversificando positivamente as sensações, com a presença de jogos visando o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas e memórias futuras, de cor, de música, de interações sociais favorecendo assim o seu processo (SILVEIRA, 2004, p. 2).

Maffioletti (2004, p. 56) também evoca que

se a criança canta e recita versos, ela aprende melhor a estrutura de sua língua materna e consegue reconhecer o valor da sonoridade das palavras. Aprende, também, que uma simples entonação muda o sentido das palavras e que essa relação é necessária na comunicação.

A escola tem uma importante missão, que é a de aproveitar o potencial da inteligência de seus alunos para a conquista do sucesso de aprendizagem.

Desta forma, o contato da criança com a música deve ser bem organizado, de modo a possibilitar aquisição de capacidades possíveis e necessárias ao seu desenvolvimento pleno.

É por intermédio da música que se desenvolve na criança a sensibilidade, a percepção, a observação, a atenção, a autoconfiança, o raciocínio, a criatividade, a auto-estima, a linguagem, a socialização, a expressão corporal e verbal, é esse conjunto de habilidades que fica na criança e a capacita a desempenhar qualquer função em sua vida, pois por meio de cantigas e de ações existentes nas músicas, ela aprende que alegrias e tristezas, conquistas e perdas, coragem e medo podem ocorrer, mas também podem ser resolvidos.

Os conteúdos musicais dentro da Educação Infantil são desenvolvidos em forma de brincadeiras, jogos e dramatizações. É comum ainda, utilizar músicas ligadas a temas de interesse.

Brincadeiras de roda são as mais trabalhadas, pois são atividades recreativas que envolvem o corpo, o som, o ritmo e o movimento, levando a criança a uma identificação sociocultural, conscientizando-as e conduzindo-as à aceitação natural de si mesma e com relação aos colegas, formando a noção de “nós”, ou seja a socialização.

Essas atividades dão oportunidade à criança de manifestar suas alegrias, suas virtudes, seus medos e frustrações, seus desejos e suas angústias, de forma permissível socialmente, dando asas à sua imaginação, dividindo suas fantasias com o outro.

A música na escola permite o fortalecimento das relações humanas como a amizade, companheirismo, troca de carinho e afeto, sentimentos e valores que acompanham uma pessoa em toda sua vida. É um trabalho lúdico onde a fantasia se faz presente, entrando em contato com várias sensações, facilitando o alcance de objetivos com resultados altamente compensadores (BRITO, 2003, p. 35).

Realizar esse tipo de trabalho ajuda a melhorar a sensibilidade das crianças, a capacidade de concentração e a memória, trazendo benefícios ao processo de alfabetização e ao raciocínio matemático, portanto a uma enorme facilidade de aprender. "A música estimula áreas do cérebro não desenvolvidas por outras linguagens, como a escrita e a oral. É como se tornássemos o nosso 'hardware' mais poderoso" (BRITO, 2003, p. 35). Essas áreas se interligam e se influenciam. Sem música, a chance é desperdiçada. Segundo Brito (2003, p. 36),

quanto mais cedo a escola começar o trabalho, melhor. Essa linguagem, embora antes fosse mais comum, faz parte de cultura das crianças por

causa das canções de ninar e das brincadeiras. O pouco que ainda resta abre um oportuno espaço para o trabalho na escola.

A música não pode ficar restrita a eventos como festas e datas marcantes, mas deve ser uma prática diária, uma prática não somente obrigatória com a Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Uma prática consciente de todos envolvidos na Educação, pois só assim a música proporcionará resultados positivos, como os ditos acima, na aprendizagem da criança da Educação Infantil.

Entretanto, não é aconselhável a criança da Educação Infantil, o aprendizado musical que é através de manuseio técnico de um instrumento musical, mas sim a musicalização que bem trabalhada desperta na criança o prazer e o vínculo com a música.

E para finalizar, além de ser uma excelente terapia que irá auxiliar na formação emocional e cultural, a música também pode ser utilizada como um importante meio de estímulo às outras matérias escolares. Abaixo estará enumerado alguns itens, baseado em três eixos principais da formação da criança do Ensino Fundamental, que mostram de diversos ângulos da Educação Infantil dessa faixa etária, utilizando a Música como peça estrutural no Programa Educativo.

De acordo com BRITO (2003, p. 56), os três eixos da formação são:

1- FORMAÇÃO PESSOAL

- Traz alegria à vida da criança.
- Contribui para o desenvolvimento das coordenações sensório-motoras.
- Educa os sentimentos cívico-sociais, influenciando na moldagem do caráter.
- Se corretamente integrada às outras disciplinas, a música desperta o desempenho do aluno que passa a ter uma média de aprendizado muito maior em todas elas.
- Disciplina emoções: timidez, medo, agressividade (musicoterapia).

2- FORMAÇÃO CULTURAL

– A música é cultura: Desconhecê-la, portanto, seria um prejuízo de grandes proporções a formação cultural da criança.

– Desperta o senso rítmico.

– Desenvolve a sensibilidade musical, baseada no ritmo, no som e na palavra.

– Faz apreciar as realizações do mundo artístico em rádio, TV ou Internet.

– Desperta a criatividade, tornando a criança capaz de elaborar suas próprias músicas.

3- FORMAÇÃO SOCIAL

– Estimula o perfeito convívio coletivo.

– Implanta o gosto pelo canto em coro, levando a criança a começar a compreender o que é trabalhar em equipe e a importância disso na sociedade.

– Mantém a confraternização entre escolares e a comunidade.

– Apresenta à criança, numa idade propícia, repertórios diferentes como música erudita, folclórica, popular, religiosa e etc.

– Desperta o nacionalismo e desenvolve a cultura nacional com aprendizados dos hinos pátrios.

– Faz com que a criança se envolva com os projetos, e esteja sempre ocupada “quase” o bastante para evitar problemas, melhorando inclusive no aspecto disciplinar.

A música na Educação é isto e um pouco mais.....

No próximo capítulo será mostrado como construir música viva para as crianças da Educação Infantil, tudo com muita dedicação, prazer e profissionalismo.

2 ENTRE O SOM E O SILÊNCIO: Tique-Taque

*Não existiria som
Se não houvesse o silêncio
Não haveria luz
Se não fosse a escuridão
A vida é mesmo assim,
Dia e noite, não e sim...
Cada voz que canta o amor não diz
Tudo o que quer dizer,
Tudo o que cala fala
Mais alto ao coração.
Silenciosamente eu te falo com paixão...
Eu te amo calado,
Como quem ouve uma sinfonia
De silêncios e de luz.
Mas somos medo e desejo,
Somos feitos de silêncio e som,
Tem certas coisas que eu não sei dizer...
A vida é mesmo assim,
Dia e noite, não e sim...*

LULU SANTOS – cantor e compositor brasileiro

2.1 Preliminares

O som e o silêncio são os opostos na música.

Mas, como já foi dito, no Referencial Curricular para a Educação Infantil (1998) ressalta que a música é a linguagem que traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar por meio do relacionamento expressivo entre o som e o silêncio.

Segundo Rosa (2001, p. 34), “o som é tudo aquilo que soa, que emite vibrações. Os sons são capazes de nos orientar, quanto ao ambiente em que

estamos, e tudo que nele está”. Exemplo: mesmo de olhos fechados, se pode perceber o que está ocorrendo ao redor, por meio da audição e percepção.

Para a mesma autora,

o silêncio é a ausência do som, ou ruídos que não se pode ouvir, porém, o silêncio no ser humano não deixa de ser uma forma de expressar se, pois aquilo que o silêncio não diz os olhos demonstram, e neste caso conseguem dizer mais que mil palavras (ROSA, 2001, p. 34).

A atividade com som não pode ser muito longa, pois as crianças tendem a dispersar sua atenção. O professor deve pedir que as crianças fechem os olhos e em silêncio procurem decodificar todos os sons que conseguirem ouvir.

Deve haver um debate a esse respeito, enfatizando os sons e seus significados, sons mais próximos e os mais distantes, os mais curiosos e qual foi o que mais chamou a atenção. O professor também pode propor que desenhem aquilo que ouvirem. A atividade pode ser aplicada em crianças a partir de 3 (três) anos de idade. O objetivo é despertar na criança a atenção, percepção, sabendo observar os sons de forma crítica e identificá-lo.

Somente depois de a criança saber diferenciar som e silêncio que o professor poderá introduzir a música de forma prática na Educação Infantil.

Portanto, agora sim se pode falar sobre o fundamento prático da música na Educação Infantil.

2.2 Fundamentos Práticos Da Iniciação Musical Na Educação Infantil

A relação íntima entre música e seus efeitos no homem, tanto biológicos como psicológicos, vem de séculos.

Como nos demonstra Howard (2003, p. 12):

Na verdade, a música sempre se entrega pela metade; exige do homem que a ouve ser restabelecida na integralização de sua essência. O ouvinte que não recria o trecho de música que escuta, que não se transporte ao estado que seria o seu se o compusesse naquele instante, passa longe da música. Somente podemos nos vangloriar de ter escrito um bom livro de seu conteúdo, for suscetível parte integrante do leitor. Podemos esquecer as palavras ou uma melodia, mas isso não significa que esqueçamos. As modificações que a música provoca em nossa vida interior, como aliás, toda a impressão exterior que age sobre as profundezas do nosso ser, significam outro tanto de ampliação, de diferenciação, de aprofundamento em nossa substância íntima, ou melhor, são, no sentido próprio do termo, a causa do despertar de nossas faculdades.

A atuação da música na Escola pode acontecer de duas formas: ou como desencadeadora na abertura de canais de comunicação, ou como coadjuvante a outra disciplina.

Com exceção das escolas ou professores especializados, que iniciam a criança no conhecimento dos símbolos gráficos musicais, a música freqüentemente é trabalhada na Educação Infantil de forma repetitiva, privilegiando-se apenas a aprendizagem oral de canções.

O processo de musicalização ocorre quando há a transformação da criança em indivíduo que usa os sons musicais, consome música, faz e cria música e, finalmente se expande por meio de música. Há atividades básicas, mas também ricas que favorecem a musicalização da criança na fase da Educação Infantil, possibilitando que a aptidão musical dos componentes de um grupo se desenvolva num ambiente de interesse, motivação, prazer e criatividade.

Segundo Rosa (2001, p. 38),

os fundamentos práticos de um trabalho musical na Educação Infantil retratam e afirmam que se deve ter como meta principal a vivência e experiências com ritmos e sons pela criança, compreendida como execução e participação criadora. Através do sentimento de prazer, vindo dessas atividades, a criança passa a se interessar pela experiência musical, não somente como forma de expressão, mas como futura aprendizagem de conhecimentos básicos.

A descoberta, a imitação de ritmos e sons, isoladamente ou associados, fornece inúmeras experiências adequadas a musicalização da criança. Na Educação Infantil, a educação do esquema corporal é a chave mestra de toda a ação educativa. É um dos elos que compõe o desenvolvimento integral da criança. Mas, a construção do esquema corporal na criança elabora-se progressivamente com o seu sistema nervoso e é, ao mesmo tempo paralela à evolução sensório-motora. Através da construção do esquema corporal a criança adquire a imagem, o uso e o controle do corpo.

Além do aumento da acuidade auditiva, a busca de sons nas diversas partes do corpo propicia experiências táteis. A criança percebe as diversas sensações que provem do corpo e verifica as relações que as diferentes partes do corpo possuem umas com as outras.

Os sons do ambiente próximo e distante favorecem o desenvolvimento da criança que acontece através de um relacionamento contínuo entre ela, o mundo dos objetos e o mundo dos outros. Nessa relação contínua, há momentos em que a criança estará percebendo melhor o seu corpo, em outros o tempo e o espaço. E isto ocorre através do conhecimento e da ação sobre o mundo físico, ou o mundo dos objetos.

As experiências que envolvem descobertas de sons no ambiente próximo e distante propiciam o contato da criança com o mundo físico, através do qual ela

receberá estímulos que irão favorecer suas possibilidades de percepção tátil, auditiva, olfativa e visual. Tais experiências contribuem para que a criança entenda seu esquema corporal. Ao mesmo tempo ela estará conhecendo o mundo que a rodeia.

O ritmo está na raiz dos seres vivos e dos humanos em particular. Está presente na atividade circulatória, glandular, respiratória; no ciclo do dia e da noite, semana e meses, anos, estações; enfim em tudo, ou seja, tudo que nos rodeia possui ritmo, desde os movimentos das folhas em uma árvore até os edifícios que surgem.

As experiências rítmicas ajudam no desenvolvimento físico e psíquico da criança: facilitando a auto-expressão, a criatividade, a liberação de impulsos. Através dessas atividades, os impulsos naturais, psíquicos e sociais da criança se exteriorizam em forma de trabalho ordenado. O trabalho rítmico penetra no consciente e subconsciente da criança, favorecendo o equilíbrio interior.

O som das palavras também é um meio de familiarizar a criança com a música. Desta forma, dia após dia, a criança torna-se consciente de que o som está em toda a parte e que os homens e os animais são capazes de criar inúmeros sons diferentes.

O processo de aprendizagem da leitura e da escrita torna-se profundamente prejudicado quando a criança apresenta dificuldade na percepção auditiva.

A percepção auditiva é responsável pela qualidade de comunicação que as pessoas possam ter. Sem a capacidade de discriminar sons, não é possível entender corretamente o que os outros dizem nem captar a riqueza e a variedade de sons que provêm do ambiente que nos cerca. Através da estimulação da percepção auditiva, pode-se levar a criança a perceber maior quantidade de sons,

proporcionando-lhe, assim, oportunidade de entender melhor o que acontece à sua volta. A alfabetização depende também da capacidade de discriminar auditivamente, pois sem uma percepção correta dos sons das letras e dos fonemas, a leitura e a escrita poderão ser incorretas. Também a apreciação da música depende de sensibilidade auditiva: a música de qualidade requer percepção auditiva desenvolvida. Através de brincadeiras que estimulam a percepção auditiva se estará paralelamente desenvolvendo a capacidade de concentrar a atenção.

Assim, os sons das palavras só têm sentido para a criança quando nomeiam coisas, fatos ou acontecimentos que possuem significado para ela. É extremamente recomendável que a iniciação musical trabalhe com a sonoridade dos nomes próprios ou com outras palavras que despertem o interesse, que motivem a criança.

2.3 O Educador E O Ensino Da Música

A escola para a maioria das crianças brasileiras é o único espaço de acesso aos conhecimentos universais e sistematizados, ou seja, é o lugar que vai lhes proporcionar condições de se desenvolver e de se tornar um cidadão, alguém com identidade social e cultural.

Portanto, na arte musical como fator educação, o que conta é o processo educativo, ou seja, o educador deve procurar favorecer a vivência de atividades rítmicas e musicais, sem preocupações com resultados imediatos.

Para alguém que ensina ou para alguém que facilita a aprendizagem não é fácil, pois envolve uma mudança de comportamento e postura diante do fato educativo da criança.

A ação do educador irá variar de acordo com o momento e o clima da turma: ora provocando situações novas, ora observando detalhes que possam levar a criança a se expressar musicalmente.

Ao educador deve ser recomendado:

- Evitar preocupações com resultados ideais, pois o importante é que a criança vivencie a experiência rítmica e musical com desembaraço e segurança, mesmo que o resultado do trabalho fique diferente do esperado;
- Lembrar que toda criança possui expressividade rítmica e musical em maior ou menor número, que será desenvolvida e aprimorada pela continuidade do trabalho;
- Lembrar que o ritmo de desenvolvimento varia de criança para criança. Assim, observar cada uma delas as atividades à sua compreensão;
- Evitar uma postura diretiva, favorecer um clima de descontração e espontaneidade;
- Demonstrar por seu rosto e gestos “a vida da música”. Isto quer dizer cantar com entusiasmo e movimentações, a fim de despertar o interesse da criança para a música;
- Evitar estabelecer limites rígidos de tempo. É importante a capacidade de abandonar um planejamento para aproveitar as sugestões da criança, incluindo estas sugestões no trabalho que está sendo desenvolvido;
- Incentivar o desempenho do grupo, sem corrigir a criança ou demonstrar que não gostou de seu desempenho;
- Tratar com naturalidade a criança de melhor expressividade rítmica e/ou musical, evitando fazer elogios individuais, comparações com os colegas ou pedir constantemente que participe sozinha;
- Realizações avaliações após as atividades musicais, perguntando a cada criança se gostou, o que sentiu e se gostaria de modificar alguma coisa na brincadeira (BEAL, 2007, p. 54).

Entre as linguagens artísticas, a música é uma das mais acessíveis e presentes no cotidiano dos alunos. A escola, no entanto, tem um papel muito importante no contato da criança com esse tipo de manifestação cultural. A ela, cabe garantir que se tome consciência dos elementos que fazem parte da linguagem musical (o som e o silêncio, os diferentes timbres dos instrumentos, a noção de ritmo): conteúdos de uma iniciação à música.

De acordo com Girardi (2004), o certo e o errado na iniciação musical:

Cantar muito: Varie o repertório. Se se sentir muito desafinado, recorra aos CDs. Alguns foram feitos para esse fim, como músicas folclóricas brasileiras. Outras opções são os livros acompanhados de CD.

Brincar de roda: É uma forma divertida de fazer a criança cantar, apurar a afinação, a percepção rítmica e melódica.

Assistir a filmes cujo conteúdo tenha música, prática de instrumentos musicais: As crianças poderão conhecer o som de diferentes instrumentos.

Contar histórias: As crianças gostam de ouvir, de contar e de cantar histórias. O professor deve usar fantoches e propor dramatizações.

Bater bola: Bater a bola no chão (como no basquete) desenvolve o senso rítmico e a manutenção do andamento. É um desafio para crianças mais novas. Outra brincadeira tradicional, de bater bola na parede, pegá-la de volta realizando malabarismos enquanto se recita uma parlenda, também estimula muito a construção do controle rítmico.

Adivinhar: O professor deve guardar em uma caixa objetos com sons diferentes: sininhos, chocalhos, apitos de pássaros, reco-reco, latas, flauta. No primeiro momento, deixa a turma olhar e experimentar. Depois, ele cobre os olhos das crianças e faça o som, para que elas tentem descobrir o objeto. É um exercício preparatório para a percepção do timbre.

Pular corda: Parece simples: duas crianças giram a corda e outra pula. Mas na atividade as crianças desenvolvem a nada trivial capacidade de prever o tempo rítmico. As crianças que giram a corda, por mais "ensaiadas", variam a velocidade. É como a dinâmica, nada constante, de um quinteto de jazz que interpreta uma canção. Há uma variação normal do movimento. A criança que pula tem de prever o

movimento e pular no instante certo, se adaptando ao que vai acontecer e não ao que já aconteceu.

Escutar o ambiente: O professor deve convidar todos a fechar os olhos e escutar. Depois conversa sobre o que ouviram. Sons naturais (canto dos pássaros, latido de cães, vozes, vento, chuva) ou produzidos por máquinas e instrumentos musicais. Vale a pena também passear com as crianças pela escola para que elas observem os sons do cotidiano nos diferentes ambientes, como pátio, cozinha, corredores. Depois as crianças podem fazer mapas registrando suas observações, o que vai estimular a audição.

Tocar flauta doce: Muitas secretarias de educação e escolas particulares têm adotado o uso da flauta na educação musical. É um instrumento fácil de ser dominado a partir de 5 (cinco) anos. A iniciação à flauta doce, ajuda a despertar o interesse da criança para o estudo de um instrumento musical. É um instrumento de fácil acesso, onde pode ser trabalhada a concentração, a coordenação dos dedos, a respiração e a leitura musical.

Figura 1: Crianças tocando flauta doce



Fonte: MÁRSICO, 2003, p.

Ih, desafinou!

- É um erro pensar que trabalhando somente a letra da música o professor está fazendo educação musical. Nesse caso, ele está apenas trabalhando poesia.

- É um equívoco trabalhar a música apenas em ocasiões especiais, sem que se faça um planejamento a longo prazo.

- O professor deve evitar usar a música somente para formar hábitos e atitudes __ como lavar as mãos, escovar os dentes __ ou para ajudar a memorizar números ou letras do alfabeto. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais que são imitados pelas crianças de forma mecânica, sem criatividade.

- Focar as atividades “APENAS” em bandinhas rítmicas ou na confecção de instrumentos de sucata também não é recomendável. Esse material geralmente fica com uma qualidade sonora deficiente e reforça a imitação, deixando pouco espaço para as atividades de criação e percepção. A sucata pode e deve ser utilizada, mas cuidado, o professor não deve utilizar somente esse material, outros também devem ser trabalhados para que a diferença seja percebida.

2.4 Música Viva: Construindo Os Instrumentos Musicais

O termo instrumentação trata-se “da escolha e distribuição dos instrumentos rítmicos e melódicos na banda rítmica. Quando se distribui os instrumentos na música, usa-se geralmente de 2 a 5” (ROSA, 2001, p. 41).

Os instrumentos podem ser criados com utilização de sucatas ou de materiais da natureza, como por exemplo, pedras, conchas, latas, outros; deverão ser sempre valorizados e incluídos, pois simbolizam uma forma original, verdadeira, regional e

extremamente criativa de executar um acompanhamento rítmico. Mas como foi divulgado no item anterior, o professor não deve basear o ensino da Música apenas nesses materiais.

Dica interessante é a retirada da Revista *Nova Escola*, janeiro/fevereiro de 2008: encher potinhos de plástico ou latinhas de refrigerante (ter o cuidado de pintá-los da mesma cor) com diferentes materiais (pedrinhas, botões, milho, arroz) e mostrar às crianças as diferenças de sons (graves, médios e agudos). Depois o professor deve pedir a elas para organizá-los do mais grave para o mais agudo e vice-versa. O exercício pode evoluir para o toque do xilofone. O ideal é usar os que podem ser desmontados, para que a criança remonte seguindo as ordens acima.

Também seria possível construir com materiais como, cano de PVC, pedaços de ferro, cobre, arames, fios de aço, tábuas, retalhos de compensados e de borracha, cordas, barbantes, garrafa, bambu, tampinhas de garrafa, sementes, que, em sua maioria, vão para o lixo instrumentos sonoros alternativos e utilizá-los dentro da sala de aula, permitindo ainda que os próprios alunos construam e executem estes materiais. Utilizando ferramentas básicas como lima, martelo, régua e lápis, é possível construir instrumentos de corda, sopro e percussão.

Sempre que possível, o professor deve motivar as crianças no sentido de efetuarem instrumentação. De início o professor deve usar a habilidade, afim de deixar ao alcance da criança apenas os instrumentos melhor indicados, afastando os inadequados.

O professor sozinho ou em conjunto com as crianças decidirá os momentos de utilizar os instrumentos, em grupos, ou ainda em conjunto. Deverá ser combinado o início, a duração, a interrupção e a combinação entre eles.

A distribuição dos instrumentos na canção será facilitada se for destinado um setor para cada frase musical. Assim, como a melodia de uma canção deve ser coerente com o conteúdo do texto, a instrumentação deve seguir esse mesmo processo.

Todo conjunto rítmico necessita de um comando, um apoio, que é a regência. Dessa maneira, será firmado o ritmo coletivo e estabelecida a harmonia do conjunto.

Todas as crianças que se sentirem motivadas poderão brincar de reger a bandinha. Howard (2003, p. 56), retrata que

é verdade que há crianças indiferentes ao caráter do instrumento, às quais os problemas colocados pela aprendizagem de movimentos desconhecidos dos membros e dos dedos não chegam a apaixoná-los o suficiente a ponto de fazer dele objeto de interesse duradouro e para conseguir resultados positivos.

Mas, o autor também afirma que “não existe instrumento difícil para uma criança. O que é muito difícil é os adultos evitarem de fazer com que as crianças percam o desejo e o prazer de trabalhar” (2003, p. 60).

Portanto, irá ser mostrada no próximo capítulo, a parte prática de como se deve estudar e assim resgatar a música na Educação Infantil através de cantigas e brincadeiras de roda, contos e cantos. Maneiras prazerosas, criativas de mostrar a música as crianças de 0(zero) a 6 (seis) anos de idade. As Cantigas e Brincadeiras de roda, no processo ensino-aprendizagem, podem se tornar um elo para unir e reforçar outras atividades, pois cada criança toma consciência da importância de sua colaboração favorecendo assim, o seu amadurecimento e autonomia.

3 CANTIGAS E BRINCADEIRAS-DE-RODA: O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Um povo que sabe cantar está a um passo da felicidade.
é preciso ensinar o mundo inteiro a cantar.*

Villa-Lobos

O dia da Música é comemorado internacionalmente no dia 22 de novembro. Considerada como arte e ciência de combinar sons de modo agradável aos ouvidos.

Em cada época é entendida, estudada e ouvida de forma diferente. Varia entre culturas e comunidades.

Como foi visto, a música é responsável por uma diversidade de pontos positivos, se usada de forma correta, contribui visivelmente na educação e desenvolvimento infantil. E pode ser trabalhada nas Escolas através do lúdico com muitas atividades diversificadas que contenham cantigas e brincadeiras de roda. Para Kishimoto (1996, p.9), “lúdico significa brincar, e nesse brincar estão inseridos jogos, brinquedos e brincadeiras, e a conduta daquele que joga, brinca e diverte-se”.

Vejamos:

1. Brinquedos de roda e a música como jogo (retiradas do livro *Cantar e Brincar*)

O brinquedo de roda é uma atividade indicada para crianças de 4 (quatro) a 7 (sete) anos de idade.

Pode contribuir com o desenvolvimento das coordenações sensório -motora, ajuda a desenvolver gosto pela música, traz a tona tradições folclóricas, ajuda lidar com a exposição e a timidez.

Nicolau (1997, p. 45) relaciona as formas de atividades lúdicas infantis propostas por Jean Piaget, a três dimensões presentes na música: “Jogo sensório motor, ligado à exploração gestual e sonora; jogo simbólico, ligado ao valor expressivo e a significação do discurso musical e jogo com regras, ligado a organização e estruturação da linguagem musical”.

A roda é um processo sociabilizador onde todos permanecem em união, de mãos dadas, frente a frente, todos participam de um único grupo, com os mesmos ideais, envolvidos numa única melodia, e embalados em um único ritmo.

A partir dos 7 (sete) anos o interesse pelos brinquedos de roda diminuem, cabendo ao educador a utilização de novas técnicas socializadoras.

É importante que o educador consulte os alunos sobre os seus interesses, e desenvolva as atividades com antecedência, analisando o espaço físico, o número de alunos, etc.

Os brinquedos de roda que exigem exposição do aluno é uma ótima pedida, para crianças a partir dos 7 (sete) anos, pois despertam nos alunos, iniciativa, desembaraço, atenção, capacidade, decisão rápida, observação, coragem, e para os que aguardam sua vez, observação e cooperação. Para essa atividade podem ser usadas as canções “A linda rosa juvenil”, “Corre cotia”, “Escravos de Jó”, “loja do Mestre André”, “Nessa Rua”, “Meu Limão, Meu Limoeiro”, outras.

O professor deve atentar para o comportamento das crianças, em relação à música. Ele deve procurar diversificar, atividades e gêneros musicais, levando em consideração a idade dos pequeninos.

“A Linda Rosa Juvenil”

A linda rosa juvenil, juvenil, juvenil
 A linda rosa juvenil, juvenil
 Vivia alegre no seu lar, no seu lar, no seu lar
 Vivia alegre no seu lar, no seu lar
 Um dia veio uma bruxa má, muito má, muito má
 Um dia veio uma bruxa má, muito má
 Que adormeceu a rosa assim, bem assim, bem assim
 Que adormeceu a rosa assim, bem assim
 O tempo passou a correr, a correr, a correr
 O tempo passou a correr, a correr
 E o mato cresceu ao redor, ao redor, ao redor
 E o mato cresceu ao redor, ao redor
 Um dia veio um belo rei, belo rei, belo rei
 Um dia veio um belo rei, belo rei
 E despertou a rosa assim, bem assim, bem assim
 E despertou a rosa assim, bem assim
 Digamos muito bem ao rei, muito bem, muito bem
 Digamos muito bem ao rei, muito bem

Como Brincar:

A canção “A linda rosa juvenil”, é um brinquedo de roda, estimula a imaginação, audição, socialização. As crianças passam a questionar, quem é a rosa? Uma rosa flor? Ou uma rosa menina? Ela vivia alegre no seu lar, mas onde era o seu lar? De onde veio à bruxa má? Como ela adormeceu a rosa? Como o tempo correu? O mato cresceu ao redor de que? De onde veio o rei e como ele acordou a rosa? A atividade pode ser aplicada para crianças de 4 (quatro) a 10 (dez) anos, com diferentes propostas.

Nesta brincadeira, meninos e meninas fazem parte da ciranda, que forma o cenário para a história da rosa, da bruxa má e do rei. Escolhem-se três crianças para representá-los.

A rosa saltita no centro da roda até que a bruxa a adormeça (ao comando da cantiga). A roda representa o tempo passando (correndo rápido) e o mato que

crece e se fecha em torno da rosa (levantando as mãos e fechando a roda ao redor da rosa).

Mas surge o belo rei, que desperta a rosa (tocando a sua cabeça), e acabam saltitando felizes e escolhendo seus sucessores.

Um outro recurso seria a mudança do timbre de voz ao imitar os personagens, mesmo sem a formação da ciranda, a canção pode ser interpretada, o uso de fantasias e instrumentos musicais poderão estimular a brincadeira e até mesmo a criação de novos personagens. Uma outra opção seria fazer uma composição, (desenho) dos personagens e cenário da musica e tudo más que a imaginação dos pequeninos permitir.

“Escravos de Jó”

Escravos de Jó
Jogavam cachangá
Tira põe
Deixa ficar
Guerreiros com guerreiros
Fazem zig zig zá (bis).

“Escravos de jó” também é um brinquedo de roda, um pouco diferente do anterior, pois esse a ciranda é formada, mas permanece sentados ao chão cada um com uma caixa de fósforos, pedra, ou outro objeto qualquer. Uma sugestão seria corações feitos em EVA para transmitir a passagem de amizade, carinho, amor e respeito ao coleguinha. A brincadeira desenvolve companheirismo, coordenação motora, audição, e pode ser aplicada para crianças de 5 (cinco) a 10 (dez) anos.

Como Brincar:

Os objetos são passados da esquerda para a direita acompanhando a música. Tira põe deixa ficar, com o objeto na mão fazem zig zig zá (bis), o objeto

passa para a direita quando chega no zig zig záz fazem um z pegam o objeto no 1º zig volta para a esquerda no 2º, seguindo para direita no záz.

“Corre Cotia”

Como a brincadeira anterior, as crianças permanecem sentadas ao chão. Escolha uma pessoa para ser o corredor. Enquanto ele anda do lado de fora do círculo com um lenço na mão, todos cantam:

Corre-cotia na casa da tia.
 Corre cipó na casa da vó.
 Lencinho na mão caiu no chão.
 Moça bonita do meu do meu coração “.
 Galo que canta co ro co co
 Chupa cana com um dente só
 É um, é dois é três.
 Posso jogar?
 Sim
 Ninguém vai olhar?
 Não

Ao dizer "Não!", todos devem abaixar a cabeça, tampando os olhos.

O corredor coloca o lencinho atrás de uma criança que está sentada e continua andando.

Cada criança da roda deve verificar se o lenço foi deixado atrás de si logo após a passagem do corredor. Quem estiver com o lenço deve segurá-lo e, por fora do círculo, tentar pegar o corredor. Este tenta chegar e sentar-se no local de onde saiu à criança com o lenço.

A brincadeira recomeça com aquele que ficou de pé ou com o mesmo corredor, caso ele tenha sido pego.

“Loja do Mestre André”

Ai o lê, ai o lê
 Foi na loja do mestre André,

Foi na loja do mestre André
 Que eu comprei um pianinho,
 Plim, plim, plim, um pianinho.
 Foi na loja do mestre André,
 Que eu comprei um violão,
 Dão, dão, dão, um violão,
 Plim, plim, plim, um pianinho
 Foi na loja do mestre André,
 Que eu comprei uma flautinha,
 Flá, flá, flá, uma flautinha,
 Plim, plim, plim, um pianinho.

Como Brincar:

Todas as crianças sentadas no chão. As crianças, cantando, fazem gestos imitando os movimentos de tocar piano, violão, flauta e outros instrumentos que podem ser acrescentados à letra da música. A brincadeira desenvolve, coordenação motora, audição, e pode ser aplicada para crianças de 2 (dois) a 6 (seis) anos.

“Nessa Rua”

Nessa rua, nessa rua tem um bosque
 Que se chama, que se chama solidão
 Dentro dele, dentro dele mora um anjo
 Que roubou, que roubou meu coração.
 Se eu roubei, se eu roubei teu coração
 Tu roubastes, tu roubastes o meu também
 Se eu roubei, se eu roubei teu coração
 Foi porque, só porque te quero bem.

Como Brincar:

Numa roda, as crianças se posicionam de costas para o centro da roda com os braços levantados imitando galhos de árvores. Uma criança no centro e outra fora da roda.

A roda gira cantando. No terceiro verso, a criança fora da roda aponta para a companheira dentro da roda. A criança dentro da roda canta a segunda quadra e sai da roda para abraçar a amiga fora da roda. A brincadeira desenvolve, coordenação

motora, companheirismo, audição, lateralidade e pode ser aplicada para crianças de 2 (dois) a 6 (seis) anos.

“Meu Limão, meu Limoeiro”

Meu limão, meu limoeiro,
Meu pé, meu pé de jacarandá,
Uma vez, esquindolelê,
Outra vez, esquindolalá (bis).

Como brincar:

Fazer uma roda com as crianças de mãos soltas. A roda deverá girar e as crianças vão cantando. No terceiro verso, dão um rodopio para a direita...e a outra vez para a esquerda. A brincadeira desenvolve, coordenação motora, audição, lateralidade e pode ser aplicada para crianças de 2 (dois) a 6 (seis) anos.

2. Cantigas: música popular brasileira (retiradas do livro *Cantar e Brincar*)

Deve-se valorizar o que é nosso, e a música popular brasileira é. Assim, os professores, educadores devem levar para a Escola, para o cotidiano de nossas crianças este tipo de música; simples, gostosa e fácil de aprender, além de extremamente enriquecida pelas lindas letras de ilustres compositores.

De acordo com Alencar (2003, p. 45), “é de extrema importância atentar para a mensagem trazida pela música e o comportamento que ela pode provocar na criança”.

“Maracangalha” (Dorival Caymmi)

Eu vou pra Maracangalha, eu vou
Eu vou de chapéu de palha, eu vou
Eu vou de uniforme branco, eu vou
Eu vou convidar a Anália, eu vou
Se a Anália não quiser ir eu vou só,
Eu vou só, eu vou só sem a Anália mais eu vou.

Como brincar:

Fazer uma roda com todas as crianças sentadas no chão com chapéus nas cabeças. As crianças se levantam e dramatizam os dizeres da música. A brincadeira desenvolve, coordenação motora, audição, dramatização e pode ser aplicada para crianças de 3(três) a 7 (sete) anos.

3. Brincos e Parlendas

Segundo Alencar (2003, p. 47), “brincos e parlendas são atividades que unem sons e rimas são chamadas brincadeiras rítmico musicais mais usadas com bebês e crianças até 4 (quatro) anos”.

Desenvolve movimentos corporais, acuidade auditiva. Objetos usados na atividade: cavalinhos, balanços, almofadas, cochonetes e uma pessoa responsável.

Dicas: crianças gostam de atividades de percussão corporal, exemplo: pode-se experimentar bater as mãos do educador com as delas, emitir sons com diferentes timbres de voz para eles é motivo de total alegria, sons feitos com a boca, além de agradá-los, os ajuda a desenvolver músculos da face.

Exemplo de parlenda e brinco que pode ser usado para a atividade:

“Bambalalão”

Bambalalão
Senhor capitão
Espada na cinta
Ginete na mão.

Atividades propostas:

- deitadas em cochonetes ou sentadas em almofadas podem pedalar no ar,
- de mãos dadas com adulto podem balançar se com movimentos para frente e para trás.

Seu objetivo é desenvolver coordenação, audição, percepção, e desenvolver vínculos de afetividade.

“A Bruxa”

Era uma bruxa
À meia-noite
Em um castelo mal-assombrado
Com uma faca na mão
Passando manteiga no pão.

Atividades propostas:

- Fazer uma roda dizendo a parlenda e fazendo a mímica que representa a letra. Ao dizer a última palavrinha, a criança que está no meio escolhe uma companheira para ocupar o seu lugar e sai da brincadeira, e assim por diante, até sobrar apenas uma criança que será a bruxa.

4. Sonorização de histórias

Quem tem medo do lobo mau, lobo mau, lobo mau.
Quem tem medo do lobo mau la la la la la.....

Qual é a técnica de sonorizar uma história?

Cantar? Pular? Virar um personagem? Não.

Crianças adoram histórias, mas para conta-lá existe uma forma toda especial.

Com base em Almeida (2003), aqui vão algumas dicas para o educador:

- Procure ser clara ao expressar-se.
- Olhe nos olhos da criança.
- Não interrompa a história, pois poderá estar dispersando a atenção das crianças.

- Procure não ficar lendo um texto, conte a história como a entendeu, invente, misture personagens.

- Sente-se ao chão com as crianças em forma de círculo, para um ambiente mais aconchegante, pode ser usado coxinetes, almofadas.

- Mude o timbre de voz a cada personagem, mas tome cuidado para não virar um deles.

- Coloque músicas referentes à estória.

- Use instrumentos musicais como o pau-de-chuvas e outros para sonorizar o conto, com ele o professor pode simular chuva, cachoeira, sons de árvores.

- Não conte histórias muito longas 10 (dez) minutos no máximo, mas conte sempre, pois as crianças desta fase perdem o interesse logo.

- Faça deste conto um momento agradável e esperado.

- Se possível faça uso de aventais e/ou tapetes pedagógicos, de fantoches de personagens, marionetes, e outros, como cenário, pois será mais um meio de chamar a atenção dos pequeninos, eles vão adorar.

- Procure discutir com as crianças sobre o que elas compreenderam da história, qual foi à parte que elas mais gostaram, peça que elas façam composições de desenhos, e para os maiores que escrevam sobre o que entenderam.

- De espaço as crianças para que elas possam contar suas próprias histórias.

- Peça às crianças que imitem os sons, exemplos: se na estória tem um gatinho peça a eles que imitem o gatinho miando e assim por diante.

As atividades expostas acima, são atividades riquíssimas nas quais a criança pequena dá o primeiro passo para sua socialização. São essencialmente recreativos e deles participa o grupo com a alegria e expansão coletiva.

As atividades de musicalização permitem que a criança conheça melhor a si mesma, desenvolvendo sua noção de esquema corporal, e também permitem a comunicação com o outro.

O educador deve selecionar um material que contenha diversos gêneros e estilos musicais, abrangendo diferentes culturas e épocas.

Se nós, como educadores conseguirmos desencadear o gosto pela elaboração da música nas classes de Educação Infantil e lutamos para que isto tenha uma perspectiva de continuidade nas demais séries, acreditamos que teremos uma Escola mais alegre e feliz, risonha e franca; uma Escola em que alunos, pais e educadores interagirão de maneira harmônica, pois verdadeiramente estarão sendo sujeitos da construção da sua própria história.

CONCLUSÃO

Viu-se através deste estudo que as diversas áreas do conhecimento podem ser estimuladas com a prática da musicalização. De acordo com esta perspectiva, a música é concebida como um universo que conjuga expressão de sentimentos, idéias, valores culturais e facilita a comunicação do indivíduo consigo mesmo e com o meio em que vive. Ao atender diferentes aspectos do desenvolvimento humano: físico, mental, social, emocional e espiritual, a música pode ser considerada um agente extremamente facilitador do processo educacional. Nesse sentido faz-se necessária a sensibilização dos educadores para despertar a conscientização quanto às possibilidades da música para favorecer o bem-estar e o crescimento das potencialidades dos alunos, pois ela fala diretamente ao corpo, à mente e às emoções. Quanto mais cedo iniciar a música na Educação Infantil mais influencia esta terá em todos os aspectos de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Assim, a presença de cantigas e brincadeiras de roda na Educação Infantil auxilia a percepção, estimula a memória e a inteligência, relacionando-se ainda com habilidades lingüísticas e lógico-matemáticas ao desenvolver procedimentos que ajudam o educando a se reconhecer e a se orientar melhor no mundo. As atividades direcionadas à educação infantil devem estar em sintonia com a maneira como essas crianças percebem e expressam-se.

A música é maravilhosa, pois além de trazer inúmeros benefícios a criança ajuda o educador a trabalhar de forma mais divertida e prazerosa na Educação Infantil.

Infelizmente, o uso da música na escola não é uma realidade. E quando é, a música é trabalhada como forma de recreação. Isso é péssimo porque o aprendizado da prática musical favorece a condição das crianças com relação à criatividade. Com a música elas ficam mais criativas, sabem improvisarem, têm mais naturalidade a lidar com os conteúdos e isso acaba favorecendo, de forma genérica, em tudo que envolve o desenvolvimentos dos mesmos.

Assim, como a música através das atividades bem planejadas é extremamente importante para as crianças, ela deve ser trabalhada seriamente. A educação através da música proporciona uma educação profunda e total.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Teca Brito. Música na educação infantil propostas para a formação integral da criança. 2. ed. São Paulo: Petrópolis, 2003.

BASSEDAS, Eulália. Aprender e Ensinar na educação infantil. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

BEAL, Ana Rosa e THIESSEN, Maria Lúcia. Pré-escola, tempo de educar. São Paulo: Ática, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.v.1. (Introdução).

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.v.3. (Conhecimento de mundo).

BRITO, Teça Alencar de. Música na Educação Infantil. São Paulo: Peirópolis, 2003.

Cantar e Brincar. Coordenação Francisco Mário Viceconti Costa. Rio de Janeiro: Editorial, 2000.

CRAIDY, Carmem. KAERCHER, Gládis E. Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

GIRARDI, Giovana. Música para aprender e se divertir. Revista Nova Escola. Junho/julho de 2004.

GOULART, Iris Barbosa. Piaget: Experiências Básicas para Utilização pelo Professor. 5ª ed., Petrópolis: Vozes, 1983.

HOWARD, Walter. A música e a criança. São Paulo: Summus, 2003.

KISHIMOTO, T.M. Brinquedos: construindo e organizando espaços para brincadeiras de faz-de-contas. In Revista do Processo. Porto Alegre: Loyola, 1996.

MARANGON, Cristiane. A música e as crianças. Revista Nova Escola. Janeiro/fevereiro de 2008.

MÁRSICO, Lesa Osório. A criança e a música: um estudo de como processa o desenvolvimento musical da criança. Rio de Janeiro: Globo, 2003.

MORAES, Maria Cândida. Educar na biologia do amor e da solidariedade. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

ROSA, Nereide S. Santa. Educação Musical para a pré-escola. Rio de Janeiro: Mobral, 2001.